



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**RUTH MOSINAN HOFFMANN**

**(depoimento)**

**2003**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-34

**Entrevistado:** Ruth Mosinann Hoffmann

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** Nova Petrópolis/RS

**Entrevistadores:** Karine Dalsin

**Data da entrevista:** 21/06/2003

**Transcrição:** Camile Romero

**Conferência Fidelidade:** Anna Maurmann

**Copidesque:** Johanna Coelho von Mühlen/Silvana Vilodre Goellner

**Pesquisa:** Johanna Coelho von Mühlen

**Fitas:** (01 fita) 34/01-A

**Total de gravação:** 25 minutos

**Páginas Digitadas:** 06

**Catalogação:** Vera Maria Sperandio Rangel

**Número de registro:** 01706/2007/01

**Nº da fita:** 01706/2007/01

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

HOFFMANN, Ruth Mosinann. *Ruth Hoffmann (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2007.

## **Sumário**

Entrevista sobre a história de Ruth Mosinann Hoffmann e sua história no voleibol feminino gaúcho; apoio da família e amigos para a prática do esporte; estruturação do voleibol em Santa Catarina; competições que existiam na época (décadas de 60, 70 e 80).

Nova Petrópolis, 21 de junho de 2003. Entrevista com Ruth Mossman Hofmann, a cargo das entrevistadoras Karine Dalsin e Luanda Dutra para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

K.D. – Ruth eu gostaria que tu nos contasses um pouco da tua vida em relação ao esporte. Como tu começaste a praticar o voleibol?

R.H. - Desde pequena... Fui criada no meio de seis irmãos, nós éramos em nove filhos, três moças e seis rapazes, então, sempre tive muito contato com a bola porque meus irmãos todos foram do futebol e eu também jogava futebol no meio da rua com eles. Quando eu entrei no ginásio, que agora seria o secundário, os quatro primeiros anos... Depois, no quinto, sexto e sétimo, eu já comecei a me interessar pelo voleibol... Neste colégio eles tinham um bom técnico de voleibol. Eu me apresentei para jogar voleibol, me sobressaí no time do colégio, fui convidada para fazer parte da sociedade que existia e que trabalhava com esporte amador, todos os esportes. Então, eu fui fazer parte, já aos treze anos, eu já entrei para esta Sociedade Esportiva Bandeirante<sup>1</sup> e comecei a fazer parte da equipe de voleibol; isto foi em 1949, nasci em 36. Já comecei disputando campeonatos e, naquela época, em Santa Catarina, não eram muitas equipes. A gente jogava contra Joinville<sup>2</sup>, contra Florianópolis<sup>3</sup>, contra Blumenau<sup>4</sup> e Brusque<sup>5</sup>. Sempre teve um bom voleibol feminino - masculino até hoje não tem - mas o feminino sempre teve bom voleibol. E, então, estou jogando desde os treze anos de idade e continuo ainda aos sessenta e sete, na mesma sociedade a praticar o voleibol *master*, só que eu já não tenho mais muita vez no time porque são muitos jovens. A minha filha já joga também no *master* de trinta anos, então, eu... E, as paranaenses me acharam lá e eu vim reforçar o time delas das veteranas de 60. Comecei, aliás, eu fui convidada para fazer parte dos 60 anos, aí elas viram meu jogo, gostaram e me convidaram pra fazer parte do de 50 e, agora, mais de 50 eu não quero mais jogar. Então, eu faço parte do time delas de 55, 60 e de 65. Queres fazer mais alguma pergunta?

---

<sup>1</sup> Sociedade Esportiva Bandeirante. Fundada no dia 16 de Junho de 1900, com a denominação inicial de Turnverein Brusque, na cidade de Brusque.

<sup>2</sup> Cidade do estado de Santa Catarina

<sup>3</sup> Capital do estado de Santa Catarina

<sup>4</sup> Cidade do estado de Santa Catarina

<sup>5</sup> Cidade do estado de Santa Catarina

K.D. - Quem te apoiou quando tu começaste a jogar vôlei? Tiveste apoio dos teus pais ou irmãos?

R.H. - Sim, sim todo mundo sempre apoiou. Depois, meu namorado não foi daqueles que... Porque desde aquela época, como hoje em dia, eu sei que têm moças que têm muito potencial e que não continuam no voleibol pelos namorados, que os namorados não querem, porque os namorados não deixam... São muitos jogos, muitas saem muito hoje em dia, muitos campeonatos e aí, os namorados não querem ficar só, então, as namoradas resolvem deixar o esporte em prol do namoro, mas eu não. Sempre tive apoio do meu namorado, depois do meu marido, sempre apoiou. Tive três filhos, só não jogava neste ano que eu tinha os filhos, mas depois sempre continuei, sempre tive uma estrutura para os meus filhos não ficarem desamparados, porque sempre morei do lado da minha sogra e da minha cunhada que não tinham filhos, então, nunca eles ficaram sós, sempre ficaram bem acompanhados e eu pude sair com muita tranquilidade sempre.

K.D. – Teu namorado, teu marido também era envolvido com o esporte?

R.H. - Também era, também foi criado lá na sociedade. Jogava vôlei, jogava basquete e, depois, foi um dos dirigentes esportivos também da cidade. Ele foi um dos que participaram do “staff”, do grupo que fundou os jogos abertos de Santa Catarina<sup>6</sup> e foi um dos que encabeçaram este movimento para criar os Jogos Abertos de Santa Catarina, que já faz quarenta e três anos isso, vai fazer quarenta e três anos.

K.D. – Participaste de alguma competição a nível nacional?

R.H. – Sim, eu participei. Eu sempre fiz parte da seleção catarinense de voleibol, também da universitária, participei uns quatro, cinco anos em campeonatos universitários brasileiros e nos Jogos Abertos eu participei de doze anos dos Jogos Abertos - eu comecei em 1960 e terminei em 1972. Tem uma história bem interessante porque eu estudava em Florianópolis, eu fazia faculdade lá, eu comecei em 59 e casei em 60 e os Jogos, os primeiros Jogos Abertos foram em 60 e eu jogava no time universitário que se chamava Time Universitário de Florianópolis e elas iriam se inscrever nos primeiros Jogos Abertos

de Santa Catarina, de Brusque. Se eu jogasse com elas, porque nós éramos só em sete e num determinado dia uma delas não poderia ir. Então, se eu me inscrevesse por Florianópolis, elas iriam se inscrever nos primeiros jogos e, se não, não. Eu falei com meu marido e falei com o técnico de Brusque. Ele achou bom porque era mais um time que viria, porque Brusque era aquele timão, só que nós é que ficamos campeãs dos primeiros Jogos Abertos de Santa Catarina e não foi pela minha cidade, foi por Florianópolis. Eu sou campeã dos primeiros Jogos Abertos, mas por Florianópolis e não pela minha cidade que é Brusque. Depois, nos outros anos todos, foi com a cidade de Brusque que eu participei. Campeonatos estaduais também desde 50, eu acho, até 71. Foram vinte e poucos anos que eu fui... Neste meio tempo ali umas, sei lá, quatorze, quinze vezes campeã estadual e uma outra vice, que tinha algum ano que a gente não estava tão bem e perdia, ficava vice, mas eu tenho um quadro muito grande de medalhas daquela época.

K.D. – Como foi a estruturação do voleibol feminino em Santa Catarina?

R.H. - Pois é, quando... Hoje em dia, que esse jogo, cinco um e coisa... Eu fico pensando como que era antigamente o voleibol. A gente tinha... Eram três levantadoras e três cortadoras, então a melhor cortadora jogava com a melhor levantadora e assim ia. Eu não lembro mais como é que podia, como é que era essa rede com três cortadoras e três levantadoras. Eu não me lembro como é que funcionava isso aí e, depois, eu acho que passou para duas levantadoras e quatro cortadoras. Hoje em dia, é um cinco um, melhor ainda quando é seis-seis, porque, hoje em dia, estão partindo até para essa que o levantador já tem que ser alto pra poder também trabalhar como cortador. E o que mais que eu posso dizer...

K.D. – Tu chegaste a jogar contra a seleção universitária do Rio Grande Sul alguma vez?

R.H. - Joguei, mas eu não me lembro dos resultados, realmente eu não me lembro. Eu sei que participei de uma Universíade<sup>7</sup> em Porto Alegre. Eu participei de Jogos Universitários em Niterói<sup>8</sup>, em Vitória<sup>9</sup> no Espírito Santo e...

---

<sup>6</sup> Jogos Abertos de Santa Catarina. Criados em 1960

<sup>7</sup> Jogos universitários mundiais ocorridos na cidade de Porto Alegre no ano de 1963.

<sup>8</sup> Cidade do estado do Rio de Janeiro

<sup>9</sup> Capital do estado do Espírito Santo

K.D. - Tu jogaste na seleção da Universiáde?

R.H. - Não me lembro. Não, acho que não.

K.D. – Em Porto Alegre, em 63?

R.H. - Em 63? Não, não. Porque eu também estudei muito tempo na faculdade. Quando eu casei... Eu comecei a faculdade em 59, casei em 60, mas aí não terminei e fiquei devendo umas matérias e, depois, quando começou a universidade em Blumenau, aí eu prestei vestibular de novo e terminei a minha faculdade em Blumenau. Então, eu joguei um tempo... Federal<sup>10</sup>, ainda não era federal naquela época, mas era a maior faculdade de Florianópolis naquele tempo, se chamava Línguas Neolatinas. Depois, em Blumenau, quando eu fiz, já era só Línguas. Então, com uma língua estrangeira - eu optei pelo francês... A única língua estrangeira mesmo que eu falo é francês. E, no alemão, eu entendo bastante, me viro um pouquinho, espanhol, italiano, um pouquinho (risos).

K.D. – Quais eram as equipes que mais se destacavam no voleibol feminino?

R.H. - Daquela época tinha Brusque, Joinville, Florianópolis. Depois, começou a surgir Blumenau. Nós, Brusque tivemos hegemonia até 72. Em 72, foi o primeiro ano de Jogos Abertos que Brusque perdeu para Blumenau. Aí, Blumenau ficou dez, doze anos também na hegemonia. Hoje em dia, continua Blumenau, Joinville, já teve um time Florianópolis... Mas também Está entre Brusque e Blumenau.

K.D. – E as seleções estaduais e universitárias que se destacaram na década de 50, quanto tu jogavas?

R.H. - Pois é, Santa Catarina nunca ia muito bem, com os times do Nordeste sim, mas a gente não ganhava de São Paulo, não ganhava do Rio, Minas. Minas tinha um voleibol muito bom naquela época. Lembro de uma grande jogadora daquela época que era a Marta Miraglia<sup>11</sup>, era da seleção brasileira, os outros nomes eu não me lembro, dessa aí eu nunca

---

<sup>10</sup> Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>11</sup> Marta Miraglia Martins

esqueci, a Marta Miraglia. E, do masculino, tinha o Quaresma<sup>12</sup> que era muito bom naquela época também.

K.D. – Bom, agradeço a tua contribuição...

R.H. - Espero ter contribuído com alguma coisa, pena que eu morava numa cidadezinha tão pequenininha porque se fosse um centro maior, quem sabe, eu teria mais história para contar, né. E, realmente, eu não tenho memória muito boa. Eu sei que as que jogavam comigo, na minha época, se lembram de coisas incríveis, mas eu, eu me esqueço, não me ... Tem poucas histórias que eu lembro, mas tem história, alguma...

K.D. - Essas pessoas que começaram contigo ainda jogam?

R.H. - Não, não. Assim, persistente sou só eu e as paranaenses (risos), porque lá na minha cidade não tem mais ninguém da minha idade que jogue, todo mundo muito bem *matronona* assim, não querendo mais nada com nada... Eu acho que isso aí é muito bom, esse encontro da gente. É uma amizade, a gente tem prazer de se encontrar, cada ano se encontra de novo, o mesmo pessoal, sempre contente, sempre dispostas a brigar ali na quadra por uma vitória, né! Então, isso aí é muito... E, eu não sei, para mim, por exemplo, é um ... Eu sou muito malandra para praticar esporte, para fazer ginástica, então, eu preciso ter objetivo, eu só vou treinar lá nas veteranas e fazer meus trabalhos em casa de caminhadas rápidas, de trabalho com peso porque eu tenho um objetivo que é este campeonato. Se já terminasse por aí, eu já ficava o resto do ano sem fazer nada, mas aí tem o campeonato de 55 anos que vai ser em novembro em Petrópolis. Então, agora eu tenho outro objetivo, continuar meus treininhos, meu trabalho físico para o de 55, em novembro. E, assim vai, de um ano para outro e, decerto, com 70 anos estou ainda jogando voleibol. Já tenho 67 e ainda estou aí, gostando muito de jogar este esporte, de praticar este esporte.

K.D. - O que significa o voleibol para mulher? Porque na época que tu começaste a praticar, não eram muitos esportes que eram praticados pelas mulheres...

---

<sup>12</sup> Nome sujeito a confirmação

R.H. - Não, não eram muitos, era só mesmo o vôlei, o tênis, natação, tipo assim... Eu sempre achei que... Eu tenho esse comentário de homens, de rapazes... As jogadoras de voleibol tem um corpo muito bonito. Eu acho que esse treinamento de voleibol favorece a mulher em termos de corpo, dá um corpo bonito para mulher que pratica o vôlei.

K.D. – Muito bem... Obrigada.

R.H. - Obrigada também pela oportunidade que tive de deixar alguma coisa para história de vocês.

[FINAL DO DEPOIMENTO]